



PESQUISA APLICADA EM ESTÁGIO DE URBANISMO: IMPORTÂNCIA DE ÁREAS VERDES NO ESPAÇO URBANO.

GUANAES, Larissa Alves.¹
SIMONI, Tainã Lopes.²

RESUMO

Este artigo apresenta o objetivo de compreender a importância da presença de áreas verdes no espaço urbano. O foco do trabalho é entender a relevância da presença dessas áreas, mostrando os benefícios da inserção das mesmas nos grandes centros urbanos. Para tanto, foi elaborado uma pesquisa bibliográfica com assuntos pertinentes ao tema, proporcionando um maior entendimento sobre o assunto e ampliando a visão intelectual sobre espaço urbano, conceitos e funções de áreas verdes, com enfoque em praças e parques urbanos, além de um tópico sobre os benefícios da inserção dessas áreas no meio urbano. A metodologia adotada foi através de encontro semanais com o professor orientador, onde foram analisados bairros, durante doze semanas e registradas e compartilhadas com os demais colegas. E a partir de então foi desenvolvida a análise de qual a importância da inserção de áreas verdes nos centros urbanos. Sendo assim, com a verificação do trabalho foi possível chegar à conclusão de que são inúmeros as vantagens e benefícios da presença de espaços verdes nos grandes centros urbanos desde benefícios ambientais, sociais e econômicos.

PALAVRAS-CHAVE: Cidades, Áreas verdes, Parques, Praças, Vegetação.

1. INTRODUÇÃO

A partir do estágio de urbanismo realizado no Centro Universitário da FAG, para o curso de Arquitetura e Urbanismo, foi escolhido o tema da importância de áreas verdes no espaço urbano. Esse assunto está inserido na linha de pesquisa Planejamento Urbano e Regional, no grupo de Métodos técnicas de planejamento urbano e regional, - MTPUR. Consequentemente o presente trabalho apresentará a importância das áreas verdes no meio urbano.

Como justificativa, a escolha deste tema foi a partir de estudos realizados no estágio de urbanismo, onde foram feitas análises urbanas sobre dois bairros distintos, notou-se a falta de áreas verdes no meio urbano e através disso buscou-se compreender a importância da presença dessas áreas no espaço urbano.

Assim, estabeleceu-se como problema de pesquisa: Qual a importância de áreas verdes no espaço urbano?

¹Aluna do décimo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: larissa.a.guanaes@gmail.com.

²Arquiteta e Urbanista. Especialista em Projeto, Gestão e Sustentabilidade. Professora do Centro Universitário FAG e orientadora da presente pesquisa. E-mail: tai_lopes@hotmail.com



Lengen (2004), cita que “não devemos deixar que as comunidades cresçam sem nenhuma área verde. Quando não houver um lugar com belezas naturais, deve-se deixar alguns terrenos para que os habitantes tenham um parque no futuro. ”

Visando responder ao problema proposto, estipulou-se como objetivo geral compreender a importância da presença de áreas verdes no meio urbano. De modo específico, este trabalho buscou pesquisar sobre o que são áreas verdes e seus benefícios; compreender o que é meio urbano e como ele se desenvolve identificar os benefícios da inserção de áreas verdes no espaço urbano.

Buscando uma melhor leitura, este artigo foi dividido em cinco partes. Começando pela introdução, passando pela fundamentação teórica depois pela metodologia, e posteriormente entra-se nas análises e discussões, concluindo com as considerações finais e finalizando o artigo apresentando as referências bibliográficas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ESPAÇO URBANO

Para Corrêa (2011) podemos definir em termos gerais, o espaço urbano como sendo: ” o conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si. Tais usos definem áreas, como: o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviço e de gestão; áreas industriais e áreas residenciais. ”

Constituído de um ambiente artificial, o meio urbano foi transformado pelo ser humano conforme suas necessidades. Produto da urbanização acelerada, a problemática ambiental urbana é agravada cada vez mais, conforme as cidades vão expandindo sua malha urbana. Foi no século XIX que aconteceu o avanço da urbanização juntamente com o aumento populacional, conseqüentemente houve um maior consumo dos recursos naturais, provocando efeitos prejudiciais ao meio ambiente como poluição de rios, desmatamento de matas ciliares, efeito estufa (FREIRE,2010).

Esses fatores acabaram ocasionando desafios em termos de gestão urbana, referentes a fatores sociais, ambientais e políticos, desordenando o planejamento das cidades e provocando problemas para a reordenação urbana, que atualmente prejudica a sustentabilidade e a qualidade de vida nos centros urbanos (MORA, 2013).



Dessa forma a gestão do meio ambiente urbano retrata um desafio complexo para as sociedades atuais. Pois, não se trata apenas de considerar a preservação dos recursos ambientais, mas também de assegurar que a população tenha qualidade de vida digna e que a mesma participe efetivamente na preservação desses recursos, pois a qualidade de vida está diretamente ligada a isso (FREIRE,2010)

2.2 ÁREAS VERDES

Conforme a Resolução do CONAMA (2006), Art. 8º, § 1º Considera-se área verde de domínio público, para efeito desta Resolução “o espaço de domínio público que desempenhe função ecológica, paisagística e recreativa, propiciando a melhoria da qualidade estética, funcional e ambiental da cidade, sendo dotado de vegetação e espaços livres de impermeabilização. ”

Para o Ministério do Meio Ambiente (2012) as áreas verdes urbanas podem ser consideradas como o conjunto de áreas intraurbanas que contém cobertura vegetal, arbórea podendo ser nativa ou introduzida e arbustiva ou forração e que favoreça de modo significativo a qualidade de vida e o equilíbrio das cidades ambientalmente.

Dessa forma toda porção de território ou área urbana, situada em espaços livres, com dominância de vegetação e que possua um valor social, pode ser qualificado como área verde. Esse valor social atribuído a essas paisagens está vinculado ao seu uso em termos de área de produção de alimentos, ao interesse para a conservação ou preservação de conjunto de ecossistemas, ao seu valor cultural e estético e até mesmo a sua destinação para o lazer ativo ou passivo (LIRA FILHO,2001).

Áreas verdes surgiram em forma de jardins, com a função de proporcionar prazer ao olfato e a visão, através do paisagismo. Entretanto com o passar do tempo essas áreas passaram a cumprir três funções básicas, que são elas a ecológica, social e econômica. Descrevendo essas três funções temos a ecológica proporcionando conforto térmico em meio ao aglomerado urbano, onde ela serve de abrigo para a fauna e flora. A social é atribuída ao fato dessas áreas reintegrarem locais, transformando-os em espaços para ócio e tempo livre e a partir dessas duas funções temos a econômica, demonstrada pelas atividades turísticas e valorização do local em que a área está inserida (ALMEIDA, s.d).



De acordo com Martinez, as áreas verdes urbanas podem ser classificadas da seguinte maneira: áreas urbanas privadas e semi-públicas – enquadram nessa categoria os jardins residenciais, hortos urbanos, verde semi-público; áreas urbanas públicas: nessa categoria enquadram os parques urbanos, as praças, complexos recreativos e esportivos, jardim botânico e zoológicos, cemitérios; áreas sub-urbanas: como exemplo para essa categoria temos os cinturões verdes

Segundo Pivetta e Silva Filho (2002), as áreas verdes são representadas por diferentes conjuntos arbóreos que desempenham papéis diferentes, podendo ser definidas pela soma de toda a sua vegetação e classificadas nas seguintes categorias:

- Arborização de parques e jardins: onde são representados por grandes áreas que possuem abundância de vegetação. Parque e até mesmo praças, são espaços destinados ao convívio social e ao lazer.
- Arborização de áreas privadas: nessas áreas correspondem a arborização dos jardins particulares como quintais, clubes, indústrias, hospitais, dentre outros.
- Arborização nativa residual: enquadram-se espaços da natureza que se protegeram da ocupação, possuem características florísticas, faunísticas e hídricas que influenciam no microclima e são essenciais ao espaço urbano.
- Arborização de ruas e avenidas: Item importantíssimo da arborização urbana, entretanto pouco reconhecido de que se enquadre em áreas verdes, devendo ser considerado como um dos componentes de desenvolvimento e expansão municipal.

A partir de todas essas definições, podemos perceber que a aceção de áreas verdes não é única e nem consensual. Toledo e Santos (2008) comentam que as áreas verdes são ambientes com foco na preservação ambiental, dotadas de vegetação e orientada ao lazer público, propiciando qualidade de vida aos habitantes.

Para completar, Macedo (2003) ressalta que, atualmente, com as ideias de requalificação dos espaços urbanos, especialmente nas áreas centrais da cidade, a partir da demanda de lugares para recreação e lazer e com a inclusão das dimensões paisagística e ambiental no planejamento, a temática da praça e do parque urbano atribui uma função essencial no desenvolvimento dos projetos e planos urbanos.



2.2.1 Praças

Diversas são as explicações associadas ao termo praça. Mesmo havendo controvérsias entre os autores, todos consentem em conceitua-la como sendo um espaço público e urbano, no qual serve de espaço de convivência e lazer para os habitantes urbanos (ROBBA; MACEDO, 2003)

Assim sendo para definir com maior compreensão as praças e suas funções no cotidiano urbano brasileiro, conceituamos dois princípios básicos, a acessibilidade e o uso dos espaços, para podermos chegar no seguinte conceito de Robba e Macedo (2003) “praças são espaços livres públicos urbanos destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livres de veículos. ”

Atualmente as praças fazem parte da configuração do espaço indissociável urbano. Correspondente ao crescimento dos centros urbanos e a migração do campo para as cidades, as cidades desenvolveram-se de maneira rápida e desordenada e a partir disso nasceram as grandes metrópoles, por isso o espaço urbano livre, especialmente o da praça passou a ser veemente reconhecido e valorizado, se tornando benéfico ao meio urbano por inúmeros fatores, dentre os quais estão os simbólicos, funcionais, estéticos e principalmente ambientais. Configurando-se como um local de encontro, disposto como uma “ilha paradisíaca”, controverso a todo a bagunça do resto da cidade (SOUSA; OLIVEIRA, s.d)

2.2.2 Parques

Produto da cidade industrial o parque nasceu a partir do século XIX, a partir da necessidade das cidades de possuírem espaços adequados para atender a uma nova demanda social: o lazer e divergir o ambiente urbano. A evolução do parque nesses dois séculos tem acompanhado as mudanças no urbanismo, onde atualmente o mesmo é testemunho importante dos valores sociais e culturais das populações urbanas, se tornando papel fundamental no planejamento e desenvolvimento das cidades (MACEDO; SAKATA, 2003).

Segundo o Ministério do Meio Ambiente, parque urbano é trata-se de uma área verde com função de lazer, estética, mas principalmente ecológica, porém, com uma extensão maior que as jardins e praças públicas. Dessa forma para Mascaró (2008), o jardim deu lugar ao parque público urbano, que confirma um espaço aberto e amplo, de alguns hectares, que na



maior parte das vezes é delimitado por vias de circulação e que o visitante tem acesso a diferentes áreas do parque.

Quando falamos em parque a primeira imagem que nos vem à cabeça, é a mesma, referente a um maciço verde envolvendo um lago e transposto por uma bela ponte. Outra imagem é a de um extenso gramado verde, envolto por arranha-céus, como os da cidade de Nova York, imagem referência do Central parque frondosos. Outra imagem é de um gramado envolvido por arranha-céus, como os de nova York, imagem emblemática do Central Park (Figura 01) (MACEDO; SAKATA, 2003).

Figura 01: Central Park, Nova York



Fonte: nycgo.com

Entretanto por trás dessa visão banalizada, está o real papel do parque, como um espaço livre público, o qual é estruturado por vegetação e de papel real do parque como um espaço livre público estruturado por vegetação e destinado ao lazer da população. O parque público, como o conhecemos atualmente, é um componente tradicional da grande cidade moderna, estando em constate processo de recodificação (MACEDO; SAKATA, 2003).

A implantação de novos parques nos centros urbanos é de grande importância, pois esses espaços adequam espaços públicos com áreas verdes, possuindo o intuito de otimizar espaços, atendendo as funções ecológicas e sociais, promovendo a melhoria na qualidade de vida da população e redefinindo ambientalmente a estrutura paisagística das cidades (MAYMONE, 2009)



2.3 BENEFÍCIOS DAS ÁREAS VERDES

Um problema bastante comum na maioria dos aglomerados urbanos é a escassez de áreas vegetadas, especialmente naqueles que sofrem com a urbanização excessiva e sem nenhum planejamento voltado as responsabilidades ambientais. Podemos citar que uma das maiores causas deste fenômeno é a diminuição gradual da vegetação, fator decorrente do aumento da impermeabilização dos espaços livres centrais das cidades e juntamente aliado ao desmatamento das zonas periféricas, resultado do crescimento e expansão desordenada da mancha urbana (SANCHES,2011).

Nas cidades a qualidade ambiental não interfere somente nas atividades e vida dos indivíduos, pois os impactos ambientais influenciam o ambiente não apenas na escala local, mas sim regional e algumas vezes até nacional, então pode-se dizer que os problemas existentes atualmente são uma soma de diversos impactos, relacionados ao ambiente em vários segmentos e esse processo tem se tornado cada vez mais acelerado, consequentemente o ambiente não se recupera na mesma proporção (LIMA; AMORIM, 2006)

Segundo Lira Filho (2001), A ONU- Organização das Nações Unidas exige um paradigma mínimo de áreas verdes nas cidades, esse paradigma considera o índice de 12m²/habitantes como sendo o protótipo exemplar diligenciado de áreas verdes para qualquer cidade. Constituído no fato de que a frequência dessas áreas no meio urbano traz vantagens tanto ambientais quanto sociais. Suprindo as carências da população quanto a escassez de áreas com recursos naturais, as áreas verdes melhoram as circunstâncias locais. Elas cumprem suas funções socioambientais, a partir do momento em que são sensíveis as necessidades e valores culturais da sociedade.

Proporcionando diversos benefícios ao meio urbano, a vegetação tem papel fundamental no reestabelecimento entre a relação homem e meio natural, pois possibilita melhor qualidade de vida (Pivetta, Silva Filho,2002). Pequenas áreas verdes estabelecidas, especialmente em ambientes densamente urbanizados influenciam resultados positivos para a cidade até mesmo em um prazo reduzido de tempo (SANCHES,2011).

De extrema importância para a qualidade de vida urbana, as áreas verdes agem simultaneamente sobre o lado físico e mental do homem, elas absorvem ruídos atenuam o calor do sol. Já no plano psicológico amenizam o sentimento de submissão do homem em relação as grandes edificações. Essas áreas constituem-se eficientemente de filtro para as partículas de ar, entre tantos outros benefícios. Entretanto para que desempenhem seu papel



de maneira efetiva a arborização urbana deve ser apropriada a partir de um melhor planejamento (LOBODA; ANGELIS, 2005).

Um dos fatores ponderosos para Lira Filho (2001), compreende o conforto térmico proporcionado pela vegetação urbana. A arborização urbana pode amenizar os efeitos das “ilhas de calor”, que tendem a se desenvolver sobre as cidades e que acaba influenciando na temperatura, nos ventos e nas condições climáticas. Para Mascaró (1989), a vegetação influencia significativamente na ambiência dos espaços, consequentemente a sensação térmica de seus usuários, ela proporciona o resfriamento das edificações e áreas abertas, especialmente desejáveis em locais de clima ou estação quente e úmida.

Outra função ativa da vegetação e de dimensão ecológica e social, está na proteção do solo, sobre as áreas urbanas, principalmente em encostas que estão sujeitas a erosão. Assim, além de embelezar as cidades, enquadram-se como auxiliar nos espaços livres, oportunizando o lazer, a recreação e o descanso da sociedade que frequenta esses espaços (LIRA FILHO, 2001).

3. METODOLOGIA

A metodologia acontece através da análise urbana dos Bairros que durante doze semanas são registradas e compartilhadas, através de encontros realizados com o professor orientador, conforme manual de estágio, para apresentar as análises acompanhadas durante o período, depois na semana seguinte desenvolver o artigo, relacionando com livros, normas e artigos.

A base metodológica deste trabalho será a revisão bibliográfica. A revisão bibliográfica pode ser compreendida no pensamento de Lakatos e Marconi (2001), como algo que é indispensável para a delimitação do problema em um projeto de pesquisa e para obter uma ideia precisa sobre o estado atual dos conhecimentos sobre um tema, sobre suas lacunas e sobre a contribuição da investigação para o desenvolvimento do conhecimento. Medeiros e Tomasi (2008), apontam as principais fontes a serem consultadas para a elaboração da revisão bibliográfica são artigos em periódicos científicos, livros, teses, dissertações e resumos em congresso.



4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A poluição da água e do ar, enchentes e ruídos em excesso são alguns dos problemas urbanos enfrentados atualmente e acarretam consequentes prejuízos à saúde mental e física da sociedade. Outro fato é a expansão das cidades por consequência do aumento populacional, isso juntamente com a falta de políticas públicas capazes de preservar espaços verdes, provocam a redução desses espaços, tornando as cidades cada vez menos ambientalmente aconselhadas para a ocupação humana.

As áreas verdes desempenham no meio urbanos três valores, os quais são valores paisagísticos, valores recreativos e valores ambientais, esses valores implicam na sociedade através de reflexos na qualidade de vida das pessoas. Onde o valor paisagístico está ligado a deixar o ambiente mais saudável e agradável, pois um dos maiores benefícios que se pode tirar de espaços vegetados são os físicos e mentais. O valor recreativo se trata de um tipo de terapia ocupacional para crianças, adultos e idosos, por estar relacionado ao exercício do corpo traz benefícios também para a saúde e a mente. Já o valor ambiental pode ser considerado como o principal dentre os três, pois está diretamente ligado com o meio urbano, consequentemente com as pessoas que o ocupam, pois traz benefícios ligados ao meio ambiente como: recuperação de áreas degradadas, ajuda a conter a poluição do ar, de rios e córregos, minimiza os ruídos causados pela sociedade referente ao regular tráfego de veículos e atividades industriais. Além de proporcionar conforto térmico, minimizando os efeitos da selva de pedra das cidades.

No entanto, levando em consideração todos os aspectos apresentados anteriormente, podemos responder ao problema de pesquisa, de que a importância das áreas verdes no espaço urbano faz-se referente a inúmeros benefícios, ligados tanto à sociedade quanto ao próprio meio urbano.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre assuntos relevantes ao tema que constituem o referencial teórico, estes assuntos serviram para melhor compreensão sobre os conceitos e funções das áreas verdes com o enfoque em parques e praças, que são



áreas vegetadas que constituem o espaço urbano. A partir disso foi possível compreender qual a importância da presença de áreas verdes nas cidades.

Consequentemente, foram analisados os benefícios através da inserção de áreas verdes no espaço urbano. A partir de todos esses benefícios foi possível compreender o fato de que é imprescindível que as cidades tenham espaços verdes, com diversidade de elementos paisagísticos, ambientais e recreativos, melhorando a qualidade de vida das pessoas que ali ocupam.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Regis Rodrigues. **Áreas verdes urbanas**. Disponível em: <
<http://alunosonline.uol.com.br/geografia/areas-verdes-urbanas.html> >. Acessado em 12 de outubro de 2017.

BRASIL. **Resolução CONAMA**: Disponível em: <
<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiano1.cfm?codlegitipo=3&ano=2006> >. Acessado em: 10 de outubro de 2017.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço Urbano**. Reverbe: São Paulo, 2011. Disponível em: <
<http://reverbe.net/cidades/wp-content/uploads/2011/08/Oespaco-urbano.pdf> >. Acessado em 07/11/2017.

FREIRE, Lucineia Soares. **Meio ambiente Urbano e seus desafios na sociedade contemporânea**. 2010. Disponível em :< <https://www.webartigos.com/artigos/meio-ambiente-urbano-e-seus-desafios-na-sociedade-contemporanea/32126/>>. Acessado em 10/11/2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LENGEN, Johan Van. **Manual do arquiteto descalço**. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2004.

LIMA, Valéria; AMORIM, Margarete C. de Costa T. **A importância das áreas verdes para a qualidade ambiental das cidades**. Dissertação (Mestrado em qualidade ambiental) - USP: SÃO PAULO, 2006.

LOBODA, Carlos Roberto; ANGELIS, Bruno Luiz Domingos de. **Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções**. Ambiência - Revista do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais V. 1 No 1, 2005

MASCARÓ, Juan Luis, YOSHINAGA, Mario. **Infra-estrutura da Paisagem**. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2008.



MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho. **Parques urbanos no Brasil**. 2ed. São Paulo: FAU USP, 2003.

MAYMONE, Marco Antonio de Alencar. **Parques urbanos - origens, conceitos, projetos, legislação e custos de implantação estudo de caso: parque das nações indígenas de Campo Grande-MS**. Dissertação (Mestrado em Tecnologias ambientais). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

MEDEIROS, J. B.; TOMASI, C. **Comunicação Científica**: normas técnicas para redação científica. São Paulo: Atlas, 2008.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Parques e áreas verdes**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/areas-verdes-urbanas/item/8051>>. Acessado em 10 de outubro de 2017.

MORA, Natalia Mayorga. **Experiências de Parques Lineares no Brasil**: espaços multifuncionais com o potencial de oferecer alternativas a problemas de drenagem e água urbanas. Banco Interamericano de Desenvolvimento, 2013.

PIVETTA K, F, L E SILVA-FILHO D, F, **Arborização Urbana**. Boletim Acadêmico Serie Arborização Urbana, UNESP/FCAV /FUNEP Jaboticabal, SP – 2002

ROBBA, FABIO; MACEDO, SILVIO SOARES. **Praças Brasileiras**. São Paulo: Edusp, 2003.

SOUZA, Rafael Oliveira de; OLIVEIRA, Carlos Edinei de. **A Praça como lugar da diversidade cultural**. UNEMAT, Barra do Bugres.

TOLEDO, F. S.; SANTOS, D. G. **Espaços Livres de Construção**. Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, Curitiba, 2008. Disponível em :<http://www.revsbau.esalq.usp.br/artigos_revisao/revisao02.pdf>. Acessado em 04/11/2017.

THE OFFICIAL GUIDE NYC. Central Park. Disponível em:
<https://www.nycgo.com/venues/central-park>. Acessado em 03/11/2017.